

2014, UM ANO PERDIDO PARA A ECONOMIA

Copa atrapalhou, e previsões são ruins até fim de dezembro

EMPRESÁRIOS RECLAMAM

GABRIEL LORDÉLLO - 24/11/2012



NOVAS PLANTAS EM OPERAÇÃO DÃO ESPERANÇA À INDÚSTRIA

Marcos Guerra
Presidente da Findes

“A indústria nacional dá 2014 como perdido. A conjuntura como um todo não ajuda. Aqui no Estado temos um contexto um pouco diferente por conta das novas plantas que estão entrando em operação. É possível melhorar”.

DIVULGAÇÃO - 11/9/2008 -



COMÉRCIO EXTERIOR SEM EXPECTATIVAS PARA 2º SEMESTRE

Marcílio Machado
Presidente do Sindex

“Temos uma situação complicada em 2014 que refletirá em 2015. Há muito por acertar. O que dá para dizer hoje é que falta confiança ao empresário, toda a conjuntura não é boa. Ninguém espera nada do segundo semestre”.

DIVULGAÇÃO - 24/9/2008



“2º SEMESTRE DEVE SER PIOR. O BRASIL TEM MUITOS PROBLEMAS”

Otacílio Coser Filho
Presidente da Amcham-ES

“Como presidente da Câmara de Comércio Americana, vejo um segundo semestre ainda pior. Temos uma série de preços congelados e outros por subir, caso da energia. Isso com inflação e taxa de juros em alta. Cenário é ruim”.

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

O primeiro semestre acabou, levando com ele a Copa do Mundo e os muitos feriados dos primeiros meses do ano. O que ficou foi o pessimismo do setor produtivo com relação aos rumos da economia até o fim do ano. Taxa de juros e inflação em alta, energia mais cara, geração de empregos em queda, consumidores endividados, ano eleitoral: tudo isso deságua num desempenho nada animador do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e capixaba.

Ontem, relatório de mercado divulgado pelo Banco Central (Focus) apontou que o PIB brasileiro deverá crescer míseros 0,97% este ano. Na semana passada, a mesma previsão apontava para uma expansão de 1,05%. Também na última semana, o Índice de Atividade Econômica do mesmo BC mostrou que o nível de atividade da economia brasileira registrou, em maio, a maior retração do ano, 0,18%. É a primeira queda do indicador desde fevereiro e a maior dezembro do ano passado.

No Estado, há indicadores também para lá de chochos. O PIB estadual, no primeiro trimestre, encolheu 0,1%. A comparação é com o mesmo período de 2013.

Diante de um cenário complicado, reina o pessimismo. “Ninguém está otimista, pelo contrário. Estamos vindo de seis meses complicados, e agora temos eleições pela frente. Além de uma série de questões econômicas a serem resolvidas, temos a incerteza política. A conjuntura não é boa, falta confiança”, pondera o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindex), Marcílio Machado.

Está ruim para quem trabalha com comércio internacional e também para quem mexe com o varejo local. Na avaliação do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vi-

tória, Carlo Fornazier, os comerciantes estão com o pé no freio. “No segundo trimestre as vendas caíram 14%. É muita coisa! Preocupa porque acreditávamos num ano mais forte, em 2014, e num 2015 de ajuste. Se ainda tivermos um 2015 de ajuste, serão dois anos seguidos muito ruins. Não esperamos muita coisa deste segundo semestre”.

AINDA HÁ ESPERANÇA

José Lino Sepulcri, presidente da Federação do Comércio do Estado, disse que a expectativa era de que a Copa do Mundo alavancasse as vendas de eletroeletrônicos em 8%, mas a realidade não chegou nem perto disso. “Beiramos o zero. O primeiro semestre foi uma decepção e o segundo não promete nada muito diferente do que está aí”.

Na indústria, algumas peculiaridades. “A indústria nacional considera o ano de 2014 como perdido, nosso crescimento deve ser próximo de zero. Não há confiança, não há expectativa. No Espírito Santo, apesar de tudo, deveremos ter um semestre melhor, já que teremos novos players entrando, casos de 8ª Usina da Vale, 4ª Pelotizadora da Samarco, Jurong e reativação do alto-forno 3 da Arcelor-Mittal”, explicou o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra.

Entre janeiro e maio deste ano, a produção industrial do Estado encolheu 3,24%, ficando à frente apenas de São Paulo (-4,68%) e Rio de Janeiro (-4,31%). Com a entrada de todas essas plantas em operação, a esperança é de que segmentos como o metalúrgico, com queda de 17,34% só nos primeiros cinco meses do ano, tenham melhora.

Outro setor que deve acelerar no segundo semestre é o extrativo. A plataforma P-58, da Petrobras, no Litoral Sul, com capacidade de extrair 180 mil barris de óleo por dia, atingirá a plena capacidade nos próximos meses.

EMPRESÁRIOS RECLAMAM

GABRIEL LORDÉLLO - 27/06/2013



COMÉRCIO PREOCUPADO COM BAIXO DINAMISMO DA ECONOMIA

José Lino Sepulcri
Presidente da Fecomércio-ES

“Os PIBs do Brasil e do Espírito Santo estão muito tímidos, isso preocupa. Olhamos para os últimos seis meses de 2014 com um otimismo moderado. O primeiro semestre foi decepcionante para o varejo local”.

DIVULGAÇÃO - 01/04/2010



“TÍNHAMOS UMA EXPECTATIVA RUIM QUE SE CONFIRMOU”

Carlo Fornazier
Presidente da CDL-Vitória

“No segundo trimestre, em Vitória, as vendas caíram 14%. Tínhamos uma expectativa ruim que, infelizmente, se confirmou. O consumidor está endividado, os juros subiram, e a inflação não baixa. Nada aponta para uma melhora de cenário”.

DIVULGAÇÃO - 21/07/2014



“CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DESMORONOU NO 1º SEMESTRE”

Sérgio Sotelino
Presidente do Ibef-ES

“A confiança dos empresários e executivos capixabas nos rumos da economia desmoronou no primeiro semestre de 2014. Essa é a realidade. Estão todos com o pé no freio e de olho no caixa das companhias”.

Executivos menos confiantes

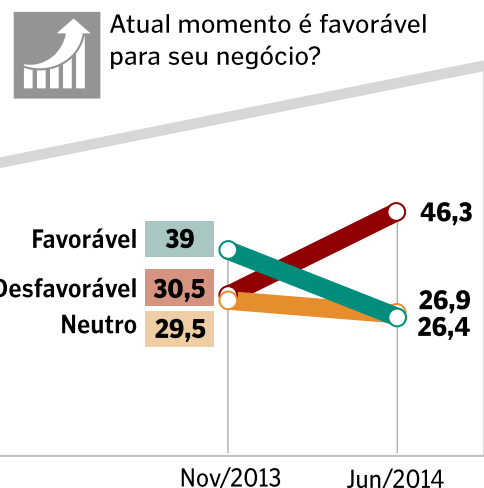
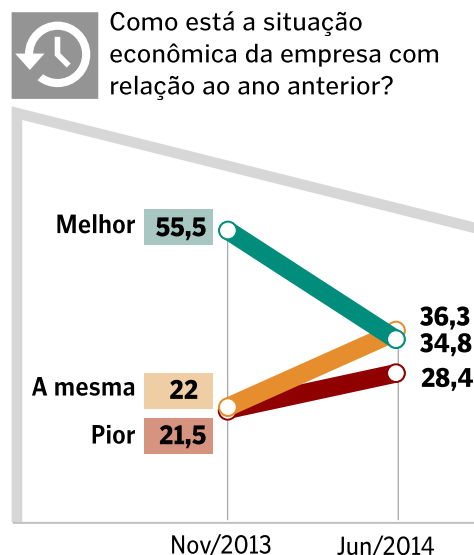
Pesquisa mostra que só 34,8% enxergam cenário melhor este ano em relação a 2013

« O pessimismo também tomou conta dos integrantes do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) no Espírito Santo. Levantamento feito pela Futura com integrantes do grupo mostra que apenas 34,8% acham que a situação econômica de suas empresas está melhor do que estava no ano passado. Em novembro de 2013, esse índice estava em 55,5%. E 28,4% acreditam que a situação é pior. Em novembro, 21,5% responderam dessa forma.

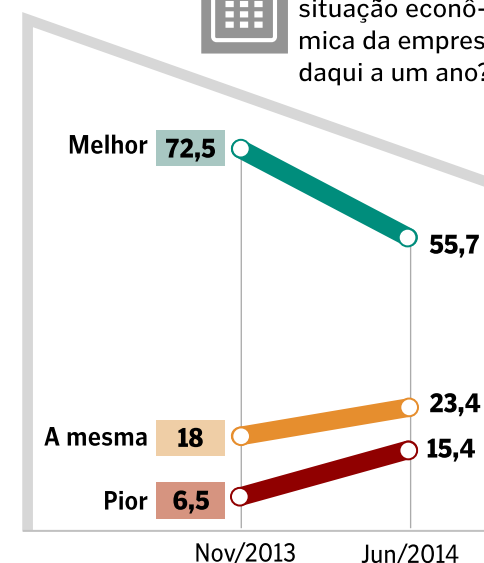
“A situação claramente vem se deteriorando nos últimos meses. A questão agravou-se neste semestre porque os problemas conjunturais não foram solucionados e ainda tivemos um período de muitos feriados e com uma Copa do Mundo que não alavancou os negócios”, argumenta o presidente do Ibef Espírito Santo, Sérgio Sotelino.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO IBEF-ES

Situação se deteriorou no primeiro semestre de 2014 - Em %



Como estará a situação econômica da empresa daqui a um ano?



Fonte: Ibef-ES

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Importante frisar que 70% dos mais de 450 ibefianos do Espírito Santo são diretores ou donos de empresas, mas também há uma série de profissionais liberais dentro da instituição. “É uma amostra da so-

cidade empresarial capixaba. Mostra que a desconfiança é generalizada”.

Questionados sobre o atual momento da empresa, 46,3% afirmaram ser desfavorável. Em novembro, 30,5% deram essa resposta.

“Estão todos com o pé no freio e de olho no caixa”, diz o dirigente.

A esperança de que 2014 fosse um pouco melhor não está se confirmando e, para piorar o cenário, a expectativa é de que 2015, indepen-

dente do vencedor das eleições presidenciais, seja de ajustes fortes.

“Temos uma situação de governo gastando muito, inflação em alta, energia mais cara e uma série de preços regulados represen-

dos, caso dos combustíveis. Há uma série de questões a serem resolvidas e que devem ser ajustadas no primeiro ano de mandato, mas são ajustes que certamente impactarão o desempenho da economia em 2015”.